

JOHN DEWEY: A IMPORTÂNCIA DA DEMOCRACIA PARA A EDUCAÇÃO

Márcia Cicci Romero¹
Sônia Maria dos Santos²

GT5- História do Pensamento Pedagógico no Brasil; Intelectuais da Educação; História e Filosofia da Educação

RESUMO: Este artigo tem como objeto de estudo as ideias de John Dewey. Pautou-se de uma metodologia de pesquisa bibliográfica e teve como objetivo traçar as principais ideias de John Dewey referente à educação. O autor tinha convicção de que os problemas educacionais estavam fundamentados em uma “epistemologia dualista errônea – que atacou em seus escritos da década de 1890 sobre Psicologia e Lógica –, pelo que se propôs a elaborar uma Pedagogia baseada em seu próprio funcionalismo e instrumentalismo”. Estava certo que não havia diferenças na dinâmica entre crianças e adultos. Para ele, tanto as crianças como os adultos, aprendem ao encarar as situações difíceis. A teoria educativa de Dewey está com foco no educador e não na criança, visto que entende o educando como um ser com características democráticas, ou seja, um hábito social de sua responsabilidade. Seria a educação a ferramenta utilizada para alcançar o progresso e a reforma social. Os principais autores utilizados foram Cunha (2001), PEREIRA; MARTINS, ALVES; DELGADO (2009), Schmidt (2009) e Westbrook (2010). Podemos confirmar que Dewey reconheceu que a escola por estar vinculada à sociedade e, conseqüentemente, ao poder vigente, era um instrumento que reproduzia a sociedade de classes do capitalismo industrial, impossibilitando a educação atuar a favor da democracia, pauta que defendia.

Palavras-chave: John Dewey; educação; democracia.

Introdução

John Dewey nasceu em 1859 e faleceu em 1952. Estudou uma filosofia entre teoria e prática (afirmava que a democracia é liberdade) da qual costumava exemplificar enquanto “intelectual e militante político”.

Dewey chegou a cogitar em deixar a filosofia para ensiná-la através da pedagogia. Entendia que a escola é um lugar importante para que a filosofia pudesse se concretizar como “realidade viva”. Defendia que o ensino fosse centrado na criança.

A esposa de Dewey era uma de suas alunas e influenciou a chegar nos seus ideais pedagógicos no final de 1880. Logo após o casamento, o seu interesse no ensino público aumentou significativamente, chegando a criar o Clube de Doutores em Michigan, que estabeleceu o auxílio entre os professores de ensino médio e de ensino superior do estado. Além disso, foi convidado para atuar na Universidade de Chicago no novo departamento de

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Contato: marciacromero@yahoo.com.br

²Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Contato: soniaufu@gmail.com

Pedagogia e apenas aceitaria se pudessem criar uma escola experimental para colocar em prática seus ideais. Como Dewey queria fundar uma escola com a perspectiva de uma psicologia experimental, conseguiu o apoio de Harper, que era um ativista que defendia a reforma na educação, assim, era em janeiro de 1896 que a Escola Experimental da Universidade de Chicago inaugurava-se.

Na década de 1890, Dewey começou a guiar-se pelo pragmatismo e pelo naturalismo da Filosofia, deu o início do desenvolvimento de uma teoria do conhecimento que indagava sobre os dualismos que se contrapunham entre mente e mundo, pensamento e ação, esses que delineavam a Filosofia ocidental. A sua teoria evidenciava a demanda em confirmar o “pensamento por meio da ação que se quer que transformar em conhecimento”.

Problemática

O autor tinha convicção de que os problemas educacionais estavam fundamentados em uma “epistemologia dualista errônea – que atacou em seus escritos da década de 1890 sobre Psicologia e Lógica –, pelo que se propôs a elaborar uma Pedagogia baseada em seu próprio funcionalismo e instrumentalismo”. Estava certo que não havia diferenças na dinâmica entre crianças e adultos. Para ele, tanto as crianças como os adultos, aprendem ao encarar as situações difíceis. Assim, o pensamento seria a ferramenta utilizada para sanar os conflitos decorrentes da experiência e o conhecimento seria a concentração de sabedoria que possibilitaria a resposta para esses problemas.

John Dewey ao se inserir neste contexto revolucionou o sistema educacional da época. Propondo novas técnicas pedagógicas que conduziram significativas modificações no modelo educacional vigente no país. Essas técnicas foram fundamentadas no pensamento liberal surgindo assim uma nova filosofia, conhecida como a Escola Nova ou Escola Progressista, representando no cenário educacional do país uma opção, ou mesmo como uma oposição ao ensino tradicional em vigor até então. Assim, esta nova política partia do princípio de que a escola deveria atuar como um instrumento para a edificação da sociedade através da valorização das qualidades pessoais de cada indivíduo. (PEREIRA; MARTINS; ALVES; DELGADO, 2009, p.155)

Os seguidores de Dewey chegaram a confundir seus ideais pedagógicos com a dos românticos, pois levavam em conta os interesses da criança. A educação então para ter êxito, deveria ser aquela em que o educador levasse em consideração os interesses da criança para que a orientasse até atingir o clímax em todas as disciplinas. A pedagogia segundo Dewey, deveria incumbir aos educadores o papel de integrar a experiência do aluno nos temas de estudo. Os tradicionalistas acreditavam que o conhecimento deve ser ditado para a criança, não a incentivando a buscar formas de investigação.

Dewey entendia que a escola tem a tarefa de orientar a criança, tendo em vista que ela é ativa e não uma “lousa limpa”.

Quando a criança inicia sua escolaridade, leva em si quatro “impulsos inatos – o de comunicar, o de construir, o de indagar e o de expressar-se de forma mais precisa” – que constituem “os recursos naturais, o capital para investir, de cujo exercício depende o crescimento ativo da criança”. (WESTBROOK, 2010, p.15)

Como a criança já é um ser com interesses próprios e imbuídas de experiências oriundas da convivência com seus familiares, deverá o educador trabalhar através delas para que tenha um aprendizado, um resultado satisfatório.

Para defender seus ideais pedagógicos, Dewey teve que enfrentar essa concepção de educação com os adeptos de uma educação tradicional (com o “programa” sendo o âmag e os “reformadores românticos” que tinham como foco a criança). Os tradicionais queriam a educação através da disciplina e que fosse ministrada de forma gradativa.

Os tradicionalistas defendiam os conhecimentos duramente adquiridos ao longo dos séculos de luta intelectual e consideravam que a educação centrada na criança era caótica, anárquica, uma rendição da autoridade dos adultos, enquanto os românticos celebravam a individualidade das crianças diante de uma pedagogia tediosa, rotineira e despótica. (WESTBROOK, 2010, p.16)

Dewey critica os tradicionalistas, pois eles não relacionam os conteúdos a serem dados com os interesses do aluno. A educação deveria ser imposta para a criança e o incentivo a educação experimental era nula.

Dewey pedia aos educadores que integrassem a Psicologia ao programa de estudos, construindo um ambiente em que as atividades imediatas dos alunos se confrontassem com situações problemáticas que exijam conhecimentos teóricos e práticos da esfera científica, históricos e artísticos, para resolvê-las. Na realidade, o programa de estudos está aí para lembrar ao educador. (WESTBROOK, 2010, p.18)

Os educadores que fossem orientar os educandos de forma não direta, segundo Dewey seriam aqueles bem capacitados, que seriam formados em Psicologia da criança, assim sendo, um educador com esses atributos seria aquele capaz de enxergar com o mundo com os olhos de uma criança e com os de um adulto.

Metodologia

Esse artigo pautou-se de uma pesquisa bibliográfica e teve como objetivo traçar as principais ideias de John Dewey referente à educação.

Desenvolvimento

Dewey identificava que o currículo oculto era aquele em que se formava o caráter da criança, porém para ele, a formação do caráter constituía era o que formaria “a base verdadeira de uma conduta moral”. Percebia que as pessoas se realizavam através de suas peculiaridades, contribuindo para o bem de sua comunidade, assim sendo, a educação teria um papel na sociedade do qual deveria ajudar a desenvolver nas crianças características, hábitos que ajudassem para essa finalidade.

Schmidt (2009) explica que Dewey era mais adepto a ciência do que à literatura na educação. O autor defende a ideia de que Dewey não possuía interesse pela educação liberal, àquela que estava ligada a cultura do homem livre e de uma educação diferente para a aristocracia. O autor entende que a educação para Dewey está mais tendente para uma vida democrática e industrial que compreende a escola como um laboratório em miniatura ou ainda como uma pequena comunidade. A educação nesse sentido, está embasada de valores que propiciam para o desenvolvimento do ser e a restauração de sua experiência.

Para que as crianças pudessem desenvolver o seu espírito democrático, era necessário que a sua comunidade pudesse se desenvolver de forma cooperativa. A democracia teria um papel na educação no sentido de que a escola transformasse num lugar de pertencimento da criança, sendo ela um importante membro dessa sociedade, tendo consciência de sua importância de contribuição e de pertencimento. Os educadores teriam de criar ambientes dos quais as crianças fossem imbuídas de responsabilidades de uma vida moral democrática.

A teoria educativa de Dewey está com foco no educador e não na criança, visto que entende o educando como um ser com características democráticas, ou seja, um hábito social de sua responsabilidade. Seria a educação a ferramenta utilizada para alcançar o progresso e a reforma social. Acreditava que era a escola o utensílio capaz de formar o caráter da criança e a partir disso, propiciar mudanças na sociedade, visto que se os educadores desempenhassem bem a sua atribuição, poderiam oportunizar o surgimento de uma comunidade que fosse democrática e cooperativa. O obstáculo seria que a escola não foi criada para que essa transformação ocorresse e sim para reproduzir a sociedade tal como é. Para que tivessem esse papel, as escolas deveriam ser reconstruídas sobre uma nova perspectiva, essa era a grande ambição de Dewey: viabilizar que a escola fabricasse ferramentas que pudessem ser utilizadas para que a democratização da sociedade pudesse acontecer.

Considerações Finais

Dewey dá nome de “ocupação” para atividades realizadas pelas crianças que estão presentes no seu cotidiano, ou seja, presentes na sua vida social. Essa “ocupação” por ter em

foco a realidade da criança assegurou que habilidades em Matemática, Geologia, Física, Biologia, Química, Artes, Música e Idiomas fossem desenvolvidas como também a formação manual. Entendia que errar fazia parte da aprendizagem; acreditava que para aprender, as crianças deveriam ser colocadas à frente de situações problemáticas das quais já tivessem tido experiência. A sua escola experimental era uma tentativa de educação para a democracia.

Para Dewey a educação deveria ser adequada a uma democracia moderna. E com isso as escolas formariam as novas gerações para uma sociedade democrática, considerada por ele como a mais elevada forma de organização humana, uma vez que leva os cidadãos a agir livremente de forma consciente (PEREIRA; MARTINS; ALVES; DELGADO, 2009, p.160)

Como nem todas as características da sociedade capitalista contribuem para a manutenção e a busca do modo de vida cooperativo em benefício de todos – a democracia, conforme a definição deweyana –, a temática da mudança tinha o potencial de desencadear discussões políticas no campo da educação. Para os seguidores de Dewey, aceitar a mudança, a transitoriedade, a alteração das coisas, não significava senão colocar o mundo à disposição do bem-estar coletivo, algo diverso do que se via em outras concepções de Escola Nova. (CUNHA, 2001, p.98)

Assim, conseguiu ter êxito em sua escola visando a democracia, uma vez que, eram as crianças que tinham a iniciativa, pois elas que elaboravam os projetos dos quais iriam participar e o trabalho era dividido igualmente entre elas. Sentenciava as escolas que não permitiam que seus professores participassem das decisões da educação pública. Em sua escola experimental, os professores atuavam nas decisões, reuniam-se para planejar as aulas. Queria que a sua escola servisse de modelo para que a educação pública pudesse ser transformada, principalmente por tentar colocar a democracia como parte fundamental da sociedade, da escola. Muitos acreditavam que sua escola obteve sucesso devido estar longe dos problemas da sociedade, como as desigualdades sociais, além de seu público, a maioria filhos da classe média.

Uma crítica referente à sua escola experimental, era o fato de estar longe das relações capitalistas, pois os alunos não eram “influenciados” por pressões econômicas, já que estavam exercendo a cooperação. No entanto, em sua escola o trabalho das crianças não era alienante, já que apenas o tinham desde que tivessem significado para elas. Sua escola experimental teve fim devido as pessoas que nela trabalhavam, pois tiveram um embate para ter seu controle. Dessa forma, a sua escola experimental ficou nas mãos de pessoas que deturpavam seus ideais pedagógicos.

Dewey se envolveu em muitas controvérsias, principalmente com os educadores “românticos”, pois chegou a declarar na década de 1920 que deixar as crianças serem o centro da educação, partindo de suas inclinações naturais era “realmente estúpido”. A maioria dos

outros educadores considerava que Dewey era uma ameaça aos métodos tradicionais, e por não ter tido adeptos o suficiente, o seu impacto não foi tão grande. Dewey reconheceu que a escola por estar vinculada à sociedade e, conseqüentemente, ao poder vigente, era um instrumento que reproduzia a sociedade de classes do capitalismo industrial, impossibilitando a educação atuar a favor da democracia, pauta que defendia.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. **Revista Brasileira de Educação**, p. 86-99, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Qs9zJvMJD6JPfHXzrBNCBgn/?lang=pt>. Acesso em 21/09/2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000200007>

PEREIRA, Eliana Alves; MARTINS, Jackeline Ribeiro; ALVES, Vilma dos Santos; DELGADO, Evaldo Inácio. A contribuição de John Dewey para a Educação. IN: **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n. 1, p. 154-161, 2009. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20190126012542id/http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/38/37>>. (Acesso em 22/09/2023).

SCHMIDT, Ireneu Aloisio. John Dewey e a educação para uma sociedade democrática. **Revista Contexto & Educação**, v. 24, n. 82, p. 135-154, 2009. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1016>> Acesso em 20/09/2023. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2009.82.135-154>

Westbrook, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey**. Tradução e organização: José Eustáquio Romão e Verone Lane Rodrigues. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p.11-32. Disponível em www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf.> Acesso em 06 maio. 2022.